

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras e internacionais, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera no mercado local e offshore e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para o fundo: agro, imobiliário, infra e capital solutions.

DATA DE INÍCIO

10/Nov/2023

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,75% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 1.149.442

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 3.998.057

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

25

0

PIOR MÊS

abr/24 (0,21%)

MELHOR MÊS

dez/23 (1,41%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1 2

3

4 5

Relatório de Gestão

Novembro 2025

CDI + 1,41%

Yield médio da carteira de crédito

2,84

de duration

75,78%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,05%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,05%, equivalente a 99,97% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 339 ativos, sendo 52,6% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

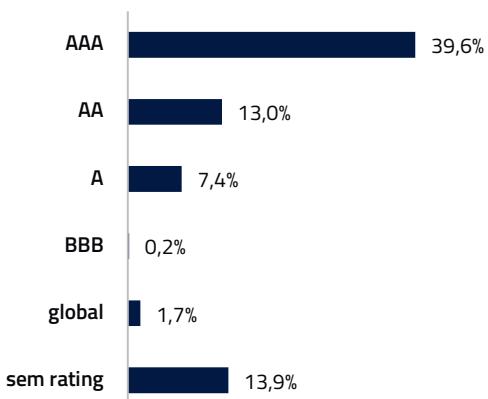
Fundo rendeu 13,82% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 98,87% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	nov/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,05%	13,52%	13,82%	26,97%	27,73%
% do CDI	99,97%	104,49%	98,87%	102,38%	102,38%
CDI	1,05%	12,94%	13,98%	26,34%	27,09%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse I Kinea Nepal FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,05% em novembro (99,97% do CDI), e um acumulado de 27,73% desde o início (102,38% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,41% e prazo médio de 2,84 anos.

Nos EUA, embora dados de emprego sigam fracos, a atividade econômica deve receber uma sequência de estímulos fiscais a partir do ano que vem. O Banco Central segue dividido sobre a possibilidade de novos cortes de juros e aguarda a retomada da publicação de dados econômicos importantes agora que os órgãos públicos americanos voltaram a trabalhar. A tendência é um novo corte de juros em dezembro, com aceno para pausa durante o início de 2026. No mês, os juros americanos tiveram leve queda, com a bolsa e o dólar próximos à estabilidade. Já na Europa, partindo de um cenário ainda fraco em 2025, a economia segue na expectativa de aceleração em 2026, devido a investimentos da Alemanha em defesa e infraestrutura. Por hora, nada suficiente para mudar o curso do Banco Central europeu, que deve seguir em manutenção do nível atual de juros. Por fim, na China, segue a fraqueza da atividade econômica, e a próxima janela possível para anúncios de novos estímulos seria em dezembro.

No Brasil, no campo político, novembro foi marcado principalmente pela prisão de Bolsonaro e pela melhora adicional na relação comercial com os EUA. A economia vem dando sinais de estabilização, o que nos levou a revisar positivamente o PIB do quarto trimestre deste ano. A inflação surpreendeu para baixo, e expectativas futuras também seguem caindo. Neste contexto, já notamos mudança no discurso do Banco Central e agora acreditamos que o primeiro corte de juros acontecerá em janeiro e deve ser o início de um ciclo relevante de cortes. Durante o mês, os juros de mercado caíram significativamente, a bolsa subiu e o Real mostrou estabilidade. Vale mencionar que a performance do Brasil foi bastante superior à de seus pares emergentes durante o mês.

Em crédito privado local, novembro foi um mês de estabilidade de spreads, que durante outubro mostraram tendência de abertura (lembrando que quando sobem os spreads, caem os preços dos papéis de crédito). No total, o mercado abriu por volta de 15-20bps do final de setembro ao início de novembro, gerando performance abaixo do CDI e fluxo de resgates para os fundos de crédito privado. Além do baixo nível de alocação média dos fundos de crédito e desejo dos gestores por papéis com spreads mais altos, contribuiu para a estabilização dos spreads em novembro o fato de os fundos de crédito voltarem a performar acima do CDI, em boa medida ajudados pela recuperação de preços em papéis high-yield que haviam sofrido bastante ao longo do segundo semestre de 2025. Na Kinea, propositalmente, não temos exposição a estes nomes.

Em crédito offshore, tivemos abertura de spreads de aproximadamente 18bps no mês, apesar do ambiente externo favorável a risco. Muito deste movimento de abertura no mês esteve concentrado em dois emissores high-yield brasileiros (aos quais a Kinea não tem exposição). Nossa carteira offshore teve performance apenas levemente positiva no mês, mas usamos a abertura de spreads no mercado para aumentar nossa posição em papéis que julgamos mal precificados no momento.

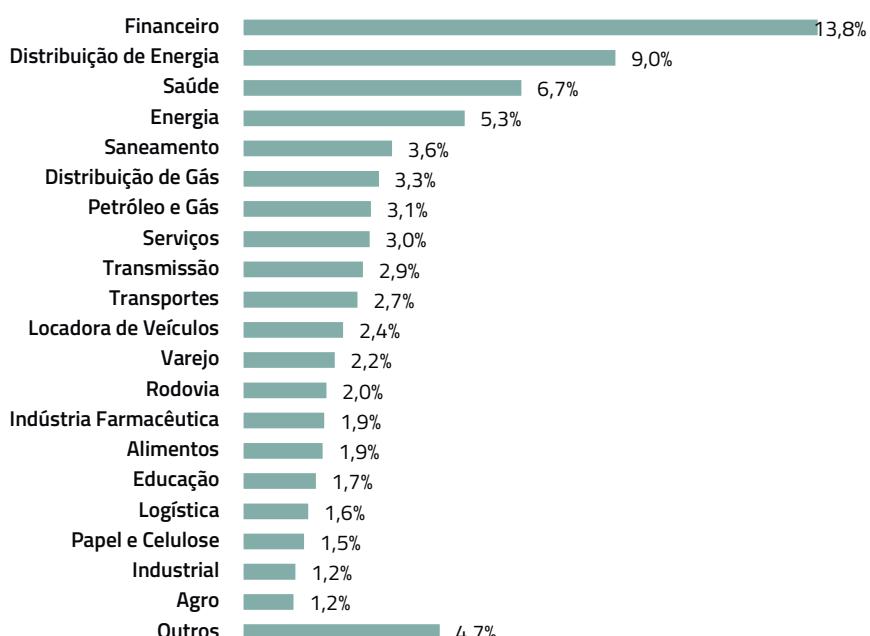
Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da União Química e Cosan. Em relação às principais modificações do mês, compramos debêntures da Sabesp e Guararapes.

ALOCAÇÃO

75,78%

Crédito

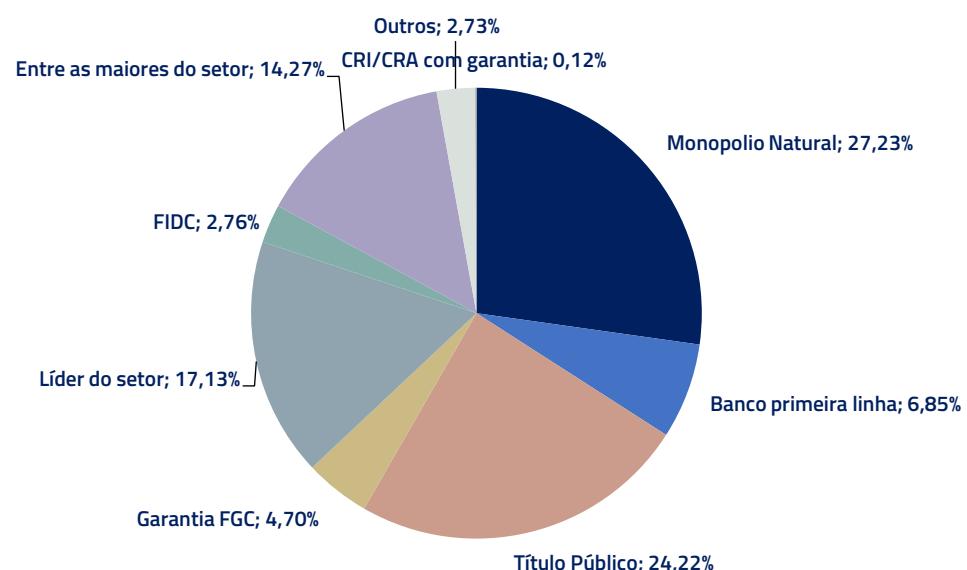
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



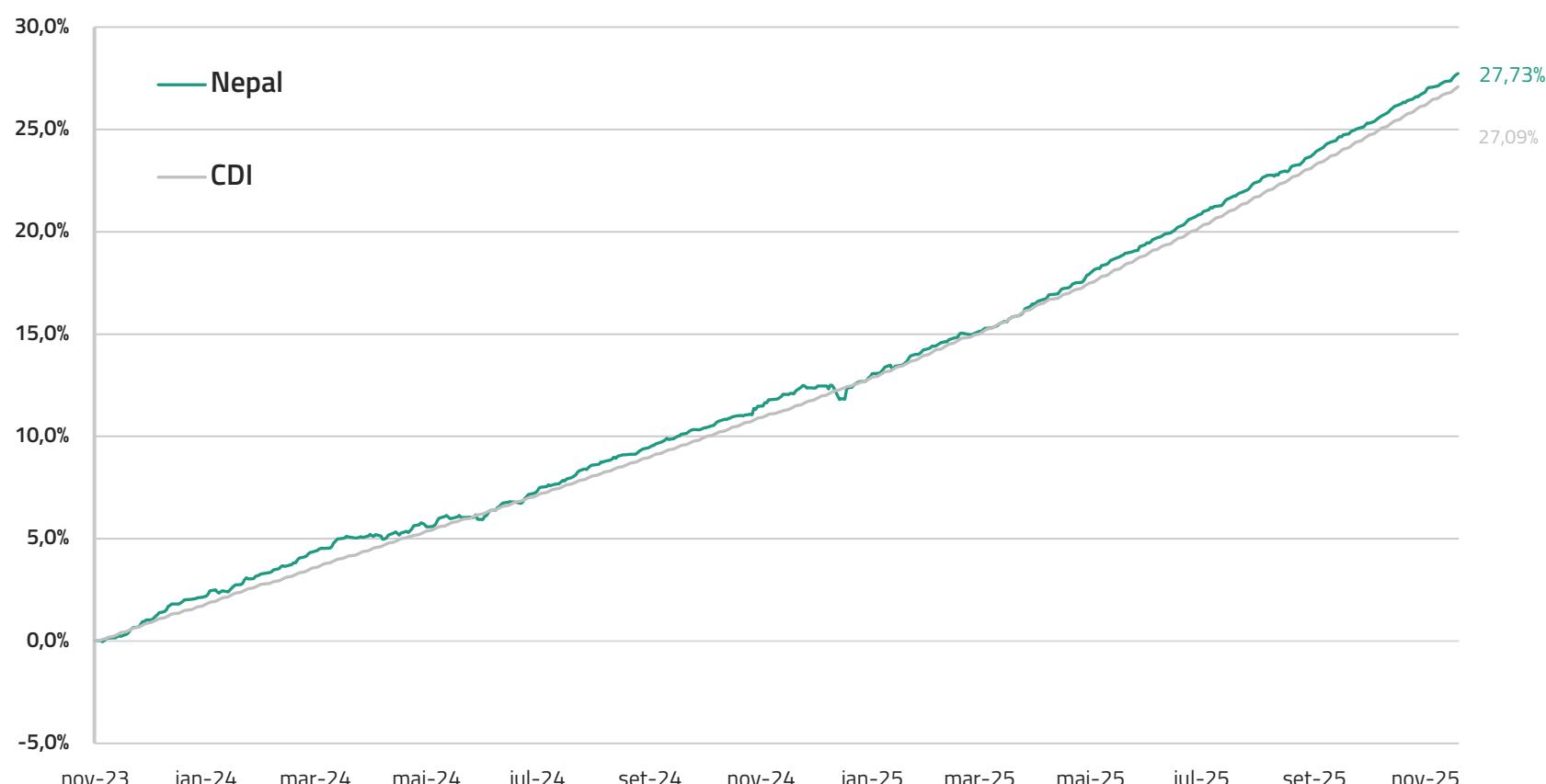
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
DPGE	4,71%
CCR S.A.	2,64%
ENERGISA S/A	2,6%
Copa Energia Distribuidora de Gás S.A.	2,42%
Localiza	2,4%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2023	2024	2025	nov/25	Início
FUNDO	2,02%	10,30%	13,52%	1,05%	27,73%
CDI	1,49%	10,87%	12,94%	1,05%	27,09%
%CDI	134,99%	94,69%	104,49%	99,97%	102,38%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise